

I CONGRESSO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA



GÊNEROS MUSICAIS POPULARES COMO POTENCIALIZADORES DA INCLUSÃO EDUCACIONAL NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1^a edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

SILVA; Leonardo Caamaño Natividade¹

RESUMO

O presente trabalho traz o relato de uma experiência de regência na disciplina: Estágio Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, do Curso de Pedagogia - UFMS/CPAN, realizada no ano de 2022. Durante esta atividade, atuei nas disciplinas de Língua Portuguesa e Ciências, nas quais utilizei gêneros musicais populares como o rap e o funk como recurso didático.

A escola, onde realizei o estágio, está localizada próxima ao centro da cidade, com uma estrutura física reduzida, assim como suas salas. Acompanhando regularmente uma turma de 3º ano do período matutino, com uma média de 27 alunos, pude observar algumas situações de exclusão, no sentido educacional, quando os alunos que não conseguiam acompanhar o ritmo do ensino acabavam ficando marginalizados do processo de ensino, comprometendo significativamente seu aprendizado.

Camargo (2017) destaca que uma educação inclusiva abrange todos os alunos, incluindo aqueles que não fazem parte da educação especial, com um foco prioritário nos excluídos do processo educacional. Assim, a inclusão pode se referir a práticas que envolvem todos os estudantes, tornando o ambiente educacional mais acessível, especialmente para aqueles que frequentemente são marginalizados.

As aulas que acompanhei eram, normalmente, baseadas em atividades do livro didático ou em tarefas impressas que a professora preparava. A única experiência relacionada a música que presenciei foi no ensaio para a apresentação do Dia das Mães. Nesse sentido meu objetivo foi buscar a inclusão e o engajamento dos alunos no processo formal de ensino-aprendizagem, utilizando gêneros populares e atuais com os quais eles estão familiarizados, por ter como pressuposto que:

[...] Exatamente porque a música é uma linguagem cultural, consideramos familiar aquele tipo de música que faz parte de nossa vivência; justamente porque o fazer parte de nossa vivência permite que nós nos familiarizemos com os seus princípios de organização sonora, o que a torna uma música significativa para nós [...] (Penna, 2010, p. 23).

Por ser rapper, pude contar com as minhas próprias produções como recurso didático; por exemplo: na disciplina de Língua Portuguesa, usei o "Rap do X e do CH", composto especialmente para essa aula, no qual inseri rimas com diversas palavras do contexto regional dos alunos, como "peixe" e "chipa". Esse material didático gerou muito interesse por parte dos estudantes, de modo que todos participaram com entusiasmo da atividade seguinte, na qual eram encorajados(as) a irem até o quadro para preencherem, as palavras contidas no rap, com a letra "C" ou com "CH".

Também pude trabalhar com gêneros musicais populares na disciplina de Ciências; em uma aula sobre arboviroses utilizei duas produções lúdicas realizadas anteriormente por mim junto a equipe do projeto ARBOCONTROL - Estação Centro-Oeste, se tratando do "Arbo Rap -Todos contra Dengue, Zika e

¹ UFMS, leonardocaamano20@gmail.com

Chikungunya" (2022), que retrata uma batalha contra o mosquito, com um refrão fácil que as crianças logo decoraram, além disso, uma paródia intitulada: "Sai Malvadão" (2022), que faz referência ao funk "Chamo seu vulgo malvadão", que pelo fato das crianças já conhecerem a melodia original, a proposta fez ainda mais sentido para elas.

Essas estratégias de ensino cativaram os alunos, o rap pela sua versatilidade e o funk por já conhecerem a melodia envolvente; dessa forma, as duas estratégias fizeram das aulas um espaço de inclusão e de alegria. Ao incorporar essas formas de expressão cultural nas atividades de sala de aula, pude perceber a participação de alunos que normalmente já não acompanhavam as atividades propostas; penso que com isso consegui, ao menos parcialmente, garantir o direito delas de acesso a educação.

Além disso, acredito que esses gêneros contemporâneos permitem o trabalho com diversas habilidades, desde a leitura e escrita até a reflexão crítica, bem como a expressão criativa. Este relato de experiência visa compartilhar as estratégias utilizadas destacando a importância de práticas participativas que dialoguem com a realidade dos estudantes e promovam a construção de um espaço educacional mais inclusivo.

REFERÊNCIAS

ARBOCONTROLMS. Arbo Rap (Todos contra Dengue, Zika e Chikungunya). Youtube, 2022. 2:22. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8y_wETRM80o. Acesso em: 15 de jul de 2024.

ARBOCONTROLMS. Paródia "Sai Malvadão" (ARBOCONTROL MS). Youtube, 2022. 0:42. Disponível em: <https://www.youtube.com/shorts/RydYJYjS43g> Acesso em: 15 de jul de 2024.

CAMARGO, Eder Pires de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. **Ciência & Educação** (Bauru), 2017.

PENNA, Maura. **Música (s) e seu ensino**. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2010.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão Educacional, Gêneros musicais populares, Educação